

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA
Bacharelado em Ciências Contábeis

Luís Carlos de Carvalho Júnior

Quanto vale o Beijódromo?

Brasília, DF

Junho/2014

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Roberto de Góes Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Atuariais

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenadora Diurno do Curso de Ciências Contábeis

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador Noturno do Curso de Ciências Contábeis

Quanto vale o Beijódromo?

Este trabalho no formato monografia foi apresentado para fins de avaliação final do curso de Bacharel em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília. Sendo entregue na data de 16 de junho de 2014.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área de Pesquisa: Contabilidade para Usuário Externo

Orientadora:
Profa. Dra. Fátima de Souza Freire

Brasília, DF
Junho, 2014

CARVALHO JÚNIOR, Luís Carlos de.

Quanto vale o Beijódromo?/Luís Carlos de Carvalho Júnior - 2014. 44f.

Orientação: Fátima de Souza Freire

Monografia – Ciências Contábeis - Brasília, Universidade de Brasília, 2014.

Palavras-chave: Contabilidade aplicada ao Setor Público. Ativo Imobilizado. Valoração de Bens Culturais. Método do Custo de Viagem. Método de Valoração Contingente

DEDICATÓRIA

À minha mãe Reneide Francina Menezes e ao meu pai Luís Carlos de Carvalho que foram imprescindíveis para esta e para todas as minhas realizações.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à energia suprema que nos rege, por sempre ter conspirado para o surgimento de excelentes oportunidades profissionais e pessoais.

Agradeço a toda minha família, em especial, minha mãe, Reneide Francina Menezes, ao meu pai, Luís Carlos de Carvalho e à minha irmã Louise Caroline Menezes de Carvalho, que foram mais que um pilar para a realização deste sonho, foram motivação, força de vontade, garra e determinação. O meu amor e admiração por vocês alimentam todo o meu esforço e dedicação. Muito obrigado, por sempre terem acreditado e investido em mim!

Agradeço ao Sidney, não só por ter me ajudado a realizar este trabalho, mas por todo o carinho, amor, paciência, compreensão, companheirismo e por ter tornado este último ano de caminhada mais suave. Muito obrigado por ter me feito repensar o conceito de felicidade!

Agradeço à Cíntia e Rosy, pela compreensão frente a minha ausência em diversos momentos, pelo suporte, e por ter tornado essa caminhada mais descontraída. Muito obrigado por estarem ao meu lado!

Agradeço a todos os amigos que são atores das minhas melhores lembranças de UnB, Porfs, Tallitão, Sany, Goes, Mayerhofer, e também à família contábil que pude formar na UnB: Becca, Krol, Ju, Marcolino, Pri, Res e Sildes. Muito obrigado por todas histórias que me proporcionaram durante esses anos!

Agradeço especialmente a três grandes amigos de UnB: Rods, Bião e Mari, vulgo Carneirão, vulgo Neirão, vulgo Neiras, vulgo Neivas, vulgo Neivuxa, por fim Chucha, (hahaha) que foram além da energia positiva e constantemente me motivaram, puxaram minha orelha, sempre me colocando pra cima, nos momentos em que desanimei. Aproveito esse momento para pedir desculpas públicas a Bião pelo trabalho de CAGP (hahaha). Muito obrigado!

Agradeço à professora Fátima de Souza Freire por ter acreditado neste trabalho, por todas as conversas, por sempre ter me mantido calmo durante a realização do trabalho. Muito obrigado pela sua orientação, compreensão diante da minha falta de tempo pela sua competência em extrair o melhor de mim diante de todas as minhas limitações!

Agradeço à Fernanda e ao Matheus, que se dispuseram a me ajudar nos momentos em que precisei, de forma técnica e por meio de conselhos e motivação. Muito obrigado por toda pro atividade e auxílio!

Por fim, agradeço à toda equipe do Memorial Darcy Ribeiro, desde a Portaria até a Presidência, por toda receptividade e por terem viabilizado a realização deste trabalho. Muito obrigado!

RESUMO

As novas demandas sociais e a globalização dos mercados decorreram na necessidade de harmonização das normas contábeis, incluindo as aplicáveis ao setor público. Um dos desafios enfrentado pela Contabilidade nesse processo de transição está no desenvolvimento de bases de mensuração capazes de valorar todos os elementos componentes do patrimônio público. Tendo em vista tal dificuldade, o presente estudo visa colaborar com a literatura relacionada à valoração de ativos culturais, e seu objetivo consiste em apresentar uma métrica de valoração de ativos culturais aplicando-se o Método do Custo de Viagem e o Método da Valoração Contingente ao Memorial Darcy Ribeiro. Os custos de viagem e a avaliação contingente dos visitantes do Memorial, foram obtidos a partir de questionários. Após a análise das informações levantadas, chegou-se ao excedente de consumidor médio de R\$ 108,20 e à disposição a pagar média de R\$ 4,07 por visitante.

Palavras-chave: Contabilidade aplicada ao Setor Público. Ativo Imobilizado. Valoração de Bens Culturais. Método do Custo de Viagem. Método de Valoração Contingente.

LISTA DE GRÁFICOS, FIGURAS E TABELAS

Figura 1 – Excedente do consumidor.

Figura 2 – Distribuição Cumulativa da DAP.

Tabela 1 – Tamanhos das Amostras.

Tabela 2 – Faixa etária.

Tabela 3 – Custo de deslocamento por quilômetro.

Tabela 4 – Distribuição da amostra de acordo com o meio de conhecimento do Memorial.

Tabela 5 – Análise descritiva das variáveis REN, CO, CV, DAP.

Tabela 5 – Distribuição das DAP coletadas.

Gráfico 1 – Distribuição da amostra por origem.

Gráfico 2 – Distribuição da amostra ajustada por origem.

Gráfico 3: Distribuição da amostra por público.

Gráfico 4: Distribuição da amostra por gênero.

Gráfico 5: Distribuição da amostra por faixa etária.

Gráfico 6: Distribuição da amostra por faixa etária ajustada.

Gráfico 7: Distribuição da amostra por escolaridade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Objetivos.....	Erro! Indicador não definido.
1.2 Justificativas.....	Erro! Indicador não definido.
1.3 Delimitação Do Estudo.....	Erro! Indicador não definido.
1.4 Estrutura Do Trabalho	Erro! Indicador não definido.
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Método Dos Custos De Viagem	17
2.2 Método De Valoração Contingente	18
2.3 De Darcy Ribeiro e do Memorial.....	Erro! Indicador não definido.
3. METODOLOGIA.....	23
3.1 Amostra	23
3.2 Variáveis Socioeconômicas	24
3.3 Disposição A Pagar.....	25
3.4 Custos De Viagem	26
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
4.1 Análise Descritiva Dos Dados	31
4.2 Resultados: Método Dos Custos De Viagem.....	38
4.3 Resultados: Método De Valoração Contingente.....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

1. INTRODUÇÃO

O mineiro Darcy Ribeiro iniciou sua vida profissional como antropólogo, e dedicou os primeiros anos de sua carreira ao estudo dos índios, deixando como legado uma vasta obra etnográfica e de defesa dos direitos indígenas. Depois disso, dedicou-se à política e educação: Darcy foi ministro da Educação e chefe da Casa Civil durante o governo João Goulart, até ser exilado em decorrência do golpe militar de 1964. Em seu retorno ao Brasil, em 1976, Darcy voltou a dedicar-se à educação e à política, tendo sido eleito vice-governador do Rio de Janeiro em 1982 e senador da República em 1991.

Durante seus mandatos Darcy propôs uma reforma educacional com a implantação dos Centros Integrados de Educação Pública, os Cieps, escolas de tempo integral para crianças e adolescentes, e dos Ginásios Públicos, um novo padrão de ensino médio. Criou universidades, dentre elas a Universidade de Brasília, da qual foi o primeiro reitor. Na área da cultura, Darcy criou diversos centros culturais como o Museu do Índio, a Biblioteca Pública Estadual do Rio de Janeiro, o Memorial da América Latina e o Sambódromo, que inicialmente também funcionara como uma enorme escola primária com 200 salas de aula.

Em seu último ano de vida, Darcy organizou e instituiu a sua fundação, e recorreu ao seu amigo João Filgueiras Lima, o arquiteto Lelé, para projetar um local para guardar seu acervo e de sua primeira companheira, Berta Ribeiro, na UnB. Diante do falecimento de Darcy em 1997, e da ausência de engajamento afimco da administração central da UnB na construção do projeto à época, ele ficou engavetado até 2008, quando a Fundação Darcy Ribeiro contatou novamente Lelé para dar prosseguimento. O pontapé inicial foi dado numa reunião com o reitor da UnB, Roberto Armando Ramos de Aguiar, na qual Lelé salientou a importância histórica desta obra no campus da UnB, apresentou o projeto aprovado por Darcy e estimou o preço da obra em 5 milhões de reais. Mais uma vez o projeto foi postergado devido a contingências financeiras. Um ano depois, o reitor da UnB, José Geraldo de Sousa Junior, apresentou o projeto à comunidade acadêmica da UnB e à sociedade, através de uma audiência pública em maio de 2009. Aceito sem restrições, em março de 2010 a Fundação Universidade de Brasília (FUB) e a Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR) assinaram o termo de permissão de uso, e dois meses depois o Poder Executivo, através de seu ministro da Cultura, Juca Ferreira, assinou um convênio de cooperação para a construção da fundação (PORTO, 2010).

Esse projeto, que veio a ser o Memorial Darcy Ribeiro, é um centro educacional, de pesquisa e documentação que contem gabinetes de pesquisa, salas individuais de estudo e um centro de documentação audiovisual. Abriga a exposição permanente “As Utopias de Darcy”, que procura dar dimensão à multiplicidade de aspectos presentes na vida e na obra de Darcy Ribeiro, destacando o seu papel como pensador do século XX, e a biblioteca com os acervos de Darcy e Berta Ribeiro, com 22 mil livros e 8 mil periódicos. Como espaço cultural que é, está aberto para receber apresentações artísticas, lançamentos de obras literárias, exposições além de eventos acadêmicos e corporativos, dispondo de três salas com capacidade para 40 pessoas, sendo duas dessas reversíveis, comportando assim 80 pessoas e de um auditório com capacidade para receber 250 pessoas, todos dotados de equipamentos para transmissão simultânea, com projetores e televisores de alta definição. Provêm também de um café/bistrô que oferece serviço de buffet aos eventos.

Segundo Porto (2010), Lelé afirma que o Memorial Darcy Ribeiro tanto pode lembrar um disco voador (o lado empreendedor de Darcy) como uma maloca indígena (o lado antropólogo), e que essa dicotomia entre o passado e o jeito de ser Darcy retratada na estrutura do Memorial não foi algo proposital. A intenção de optar por uma forma circular era fazer um espaço que todo mundo dominasse e retratar a assim personalidade de Darcy que, segundo seu amigo Lelé, interagiu com todo mundo. Nada como uma forma circular para criar esta unidade espacial.

Beijódromo! Esse foi o nome extraoficial criado por Darcy Ribeiro e pelo qual até hoje o Memorial é conhecido. O apelido surgiu do desejo de Darcy que o projeto fosse também um local destinado à convivência e ao afeto. O Memorial, tido na arquitetura como uma obra singular, possui dois pavimentos com 32,20m de diâmetro interno e 37m de diâmetro de cobertura e acolhe um jardim interno também circular de 12m. O conforto ambiental do Beijódromo é garantido pelo espelho d'água que forma um anel com diâmetro externo de 52m em volta do edifício o que umedece e resfria o ambiente (PORTO, 2010).

A inauguração do Memorial em 6 de dezembro de 2010 foi marcada pela presença e homenagens de autoridades políticas importantes tais como o presidente Lula, o ministro da cultura Juca Ferreira e o presidente do Uruguai José Mujica e também pela manifestação alunos que protestavam por melhorias na Casa do Estudante (CEU), no Hospital do Universitário (HUB), nos novos campi e nos prédios do Instituto de Artes (IdA). Os recursos para a construção do Memorial foram alocados pelo Fundo Nacional de Cultura e investimentos próprios da Fundação Darcy Ribeiro, totalizando o valor de 8,5 milhões de reais. Mas será que este valor, que corresponde ao custo histórico do Memorial Darcy Ribeiro

é adequado para representar o seu valor enquanto patrimônio cultural? O Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público – MCASP, bem como as normas de contabilidade aplicadas ao Setor Público, tanto brasileiras (NBC T SP) quanto internacionais (IPSAS, sigla em inglês), reconhecendo as limitações dos modelos de mensuração usualmente utilizados pela contabilidade, permitem discricionariedades na escolha da base de mensuração de patrimônio cultural, conforme será apresentado a seguir.

O MCASP e as IPSAS apresentam conceitos semelhantes para ativo imobilizado. Ambas as definições concordam que ativo imobilizado é um item tangível mantido para o uso na produção ou fornecimento de mercadorias ou serviços, para aluguel a terceiros, ou para fins administrativos.

O MCASP classifica o Ativo Imobilizado em Bens Móveis (ex.: máquinas, aparelhos, equipamentos, ferramentas, bens de informática) e Bens Imóveis (ex.: imóveis residenciais, comerciais, edifícios, terrenos), sendo o último dividido em:

a) bens de uso especial: compreende os bens imóveis destinados a serviço ou a aparato institucional da administração pública no âmbito federal, estadual ou municipal, inclusive o e suas autarquias e fundações públicas.

b) bens dominicais: que constituem o patrimônio das pessoas jurídicas de direito público, como objeto de direito pessoal, ou real, de cada uma dessas entidades, ou a que se tenha dado estrutura de direito privado, como os apartamentos, armazéns, casas, glebas, terrenos, lojas, bens destinados a reforma agrária.

c) bens de uso comum do povo: pode ser entendido como os de domínio público, construídos ou não por pessoas jurídicas de direito público.

d) bens imóveis em andamento: compreende os valores de bens imóveis em andamento, ainda não concluídos.

e) demais bens imóveis: bens imóveis não classificados anteriormente. Exemplo: bens imóveis locados para terceiros, imóveis em poder de terceiros, dentre outros bens.

Dentre as classificações destacam-se para esta pesquisa os bens de uso comum do povo, que por sua vez subdividem-se em ativos de infraestrutura e patrimônio cultural. Exemplos de ativos de infraestrutura são as redes rodoviárias, os sistemas de esgoto, os sistemas de abastecimento de água e energia, rede de comunicação, etc. Os bens de patrimônio cultural são assim chamados por serem dotados de significância histórica, cultural ou ambiental.

A NBC T 16.10 – Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos em Entidades do Setor Público, aprovada pela Resolução CFC n. 1.137/08, obriga a inclusão dos bens de uso

comum do povo no ativo não circulante da entidade responsável pela sua administração ou controle. A norma recomenda ainda que, sempre que possível, tais bens devam ser mensurados ao valor do custo de aquisição ou ao valor do custo de produção e construção, permitindo assim discricionariedades na escolha da base de mensuração.

Lima e colaboradores aplicaram 1.044 questionários com o objetivo de levantar opiniões acerca da recomendação da NBC T 16.10, no que tange à contabilização dos bens de uso comum. Os resultados mostram que 80% dos entrevistados consideram importante a evidenciação dos mesmos nos Balanços Públicos, sendo que para 70,4% dos respondentes, a maior dificuldade em contabilizar os bens de uso comum do povo está no critério de mensuração.

De caráter mais detalhado, a IPSAS 17 – Ativo Imobilizado e o MCASP em sua Parte II – Procedimentos Contábeis Patrimoniais, alinhados, falam especificamente acerca do patrimônio cultural.

Alguns ativos são descritos como bens do patrimônio cultural em decorrência de sua significância histórica, cultural e ambiental, como por exemplo, monumentos, prédios históricos, sítios arqueológicos, áreas de conservação e reservas naturais e obras de arte (IPSAS, 2010; MCASP, 2012). Entidades do setor público podem ter vários bens do patrimônio cultural obtidos através dos anos ou por meio de compra, doação, legado e confisco (IPSAS, 2010).

Geralmente os bens do patrimônio cultural apresentam as seguintes características: (a) O seu valor cultural, ambiental, educacional e histórico provavelmente não é refletido totalmente no valor financeiro puramente baseado no preço de mercado; (b) As obrigações legais ou estatutárias podem impor proibições ou restrições severas na alienação por venda; (c) São geralmente insubstituíveis e seus valores podem aumentar através do tempo mesmo se sua condição física se deteriorar; (d) Pode ser difícil estimar sua vida útil, a qual em alguns casos podem ser centenas de anos (IPSAS, 2010; MCASP, 2012). Além disso, esses ativos raramente são mantidos por sua capacidade de gerar entradas de caixa, e sim devido aos seus benefícios sociais ao público, podendo haver obstáculos legais ou sociais para usá-los em tais propósitos (IPSAS, 2010).

Devido a essas peculiaridades, a aplicação das bases de mensuração de ativos atualmente utilizadas pela contabilidade na avaliação de ativos culturais é questionável.

Os ativos de uma entidade naturalmente são mensurados pelo seu valor de troca, seja este o valor obtido pela entidade no mercado de compra (ex.: custo histórico, custo de

reposição), seja este o valor obtido pela entidade no mercado de venda (ex.: valor de liquidação, valor presente) (Niyama e Silva, 2008).

Entretanto, segundo estudo realizado por Marques (2012), alguns autores ressaltam a ausência de um mercado para muitos destes bens, o que dificulta a obtenção do valor de troca dos mesmos. Outros acreditam que mesmo na existência de um mercado para os ativos culturais, o valor de mercado não consideraria todos os benefícios sociais produzidos pelo bem, mas apenas os benefícios privados do comprador, estendendo tais limitações também à utilização do valor justo para valorar ativos culturais.

Somado a isso, há autores que apontam o fato de os bens culturais serem muito antigos como um impedimento à sua mensuração pelo custo histórico, e a sua qualidade de bens únicos e insubstituíveis representa uma limitação à sua valoração pelo custo de reposição.

Considerando tais limitações, a IPSAS – 17 e o MCASP facultam o reconhecimento desses bens, e permitem a mensuração em outras bases que não as utilizadas para os ativos imobilizados.

Diante desse cenário os métodos indiretos de valoração se mostram uma alternativa para mensuração de ativos culturais.

Perante a existência de certa semelhança entre muitos bens culturais e bens ambientais, diversas ferramentas teóricas e metodológicas desenvolvidas para o patrimônio ambiental tem sido aplicadas ao patrimônio cultural (GUIA, 2008).

De modo geral, a valoração indireta pode efetivar-se de duas maneiras distintas, isto é, recorrer-se à técnica das preferências reveladas ou à das preferências declaradas. As preferências reveladas consistem na observação direta do comportamento de consumo dos indivíduos. Como exemplos desta técnica destacam-se o Método do Custo de Viagem ou a Técnica dos Preços Hedônicos. As preferências declaradas consistem na escolha, por parte dos indivíduos, de uma situação de entre vários cenários hipotéticos. Caso típico desta técnica é o Método da Valoração Contingente (GUIA, 2008).

O objetivo do presente estudo consiste em apresentar uma métrica de valoração de ativos culturais, com o intuito de verificar quais são os empecilhos encontrados na aplicação do método de custo de viagem por meio da aplicação do Método do Custo de Viagem e do Método de Valoração Contingente no Memorial Darcy Ribeiro.

O objetivo específico é aplicar o método do custo de viagem e o método de valoração contingente para aferir o valor econômico do Memorial Darcy Ribeiro conhecido como Beijódromo.

Para realização do trabalho foi necessário a aplicação de questionários, pessoalmente aos visitantes do Memorial com tempo médio de resposta de 2 minutos. Sendo assim, a maioria das informações foram obtidas diretamente da fonte primária. Foram confeccionados dois tipos de questionário: um voltado para visitantes residentes do Distrito Federal e entorno, e o outro destinado a turistas.

O trabalho de campo foi realizado durante o mês de maio de 2014. Foram aplicados no total 72 questionários, sendo 67 válidos para o método dos custos de viagem e 64, para aferir a avaliação contingente dos entrevistados.

Este estudo conta com mais 5 seções além desta introdução. A seção 2 apresenta os aspectos conceituais do método do custo de viagem e do método de valoração contingente. A seção 3 expõe os procedimentos metodológicos utilizados e explicam os métodos utilizados para seleção, coleta, análise de dados e da amostra. Na seção seguinte, são demonstrados e analisados os resultados obtidos pela pesquisa, e por fim, na seção 5 são feitas as considerações finais desta pesquisa.

2. MÉTODOS DE VALORAÇÃO DE ATIVOS CULTURAIS

2.1 Método Do Custo De Viagem

O Método dos Custos de Viagem – MCV é geralmente utilizado em locais destinados à visitação pública. O método deriva os benefícios econômicos atribuídos pela população a um patrimônio a partir dos gastos efetivos dos visitantes para visitar o local (MAIA e ROMEIRO, 2008).

O método baseia-se em uma função demanda que relaciona a variável dependente taxa de visitação (número de visitas), V , à variável independente custo de viagem, CV , para estimar o excedente do consumidor, sendo este entendido como uma medida do bem-estar da população, obtido a partir da diferença entre a disposição a pagar da população por um bem ou serviço e seu custo efetivo de apropriação (MAIA e ROMEIRO, 2008).

Além do custo de viagem, fatores como as características socioeconômicas dos visitantes (SE) e a existência e proximidade de bens substitutos (SB) devem ser consideradas como variáveis de controle na função demanda ao patrimônio, posto que podem também influenciar a demanda por visitação (MAIA e ROMEIRO, 2008; GUIA, 2008).

Em suma, o método do custo de viagem estima uma função demanda para o número de viagens, V , adotando o custo de viagem, CV , como proxy do preço, controlando-se as características socioeconômicas dos visitantes, SE , e a existência de bens substitutos, SB , ao bem objeto de avaliação, (MARQUES, 2012; MAIA e ROMEIRO, 2008; LOPES, 2014), conforme a equação (1) abaixo:

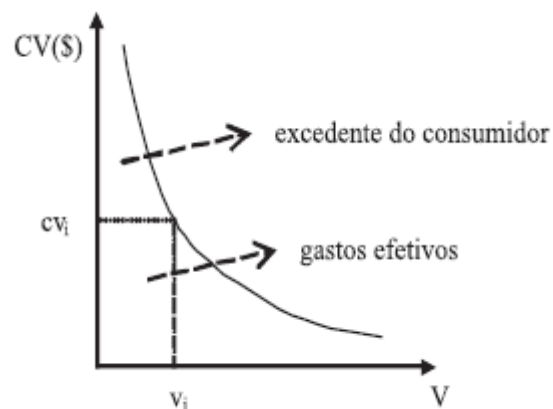
$$V = f(CV, SE, SB) \quad (1)$$

A partir da equação (1) é possível estimar o efeito do custo de viagem, até mesmo de possíveis taxas de entrada, sobre a demanda esperada. Mantendo-se constantes os fatores socioeconômicos (SE) e a existência de bens substitutos (SB) é possível estabelecer a relação inversa entre taxa de visitação (V) e custo de viagem (CV) (MARQUES, 2012; MAIA e ROMEIRO, 2008; LOPES, 2014). Esta relação inversa é definida pela expressão (2):

$$V = f(CV) \quad (2)$$

Sendo assim, cada taxa de visitação (v_i) possui um respectivo custo efetivo de viagem (cv_i). A partir da função demanda, estimada de acordo com a equação 2, é possível construir uma função utilidade, que permite calcular o excedente do consumidor (EC), demonstrado na teoria econômica, pela área abaixo da função CV e acima dos gastos de viagem efetivamente praticados (cv_i) (Figura 1). Em outras palavras, trata-se de estimar o quanto, a mais do que foi e fato gasto, cada visitante estaria disposto a pagar pelas visitas (MAIA e ROMEIRO, 2008; LOPES, 2014).

Figura 1: Excedente do Consumidor



Fonte: Maia e Romeiro 2008.

2.2 Método De Valoração Contingente

O Método de Valoração Contingente – MVC estima os valores da Disposição a Pagar e da Disposição a Aceitar com base em situações hipotéticas que simulem a alteração na disponibilidade do bem objeto de avaliação (MOTTA, 1997).

A Disposição a pagar – DAP – pode ser entendida como a quantia máxima que a pessoa estaria disposta a pagar para um acréscimo na provisão, ou para evitar a deterioração de um bem. A Disposição a receber – DAR – por sua vez, significa a quantia mínima que a pessoa estaria disposta a receber para ser compensada por aceitar um decréscimo da provisão ou a deterioração de um bem (MAIA, 2002).

A DAP ou a DAR são obtidas por meio de pesquisas de campo, com questionários que indagam ao entrevistado sua valoração contingente face a alterações na disponibilidade do bem em análise (MOTTA, 1997), e podem ser captadas de diferentes formas:

- Lances livres ou forma aberta (“open-ended”) – a avaliação contingente do entrevistado é captada com uma questão do tipo: “quanto você está disposto a pagar?”. A partir dos variados lances dados em resposta à pergunta, o valor esperado da DAP ou DAR

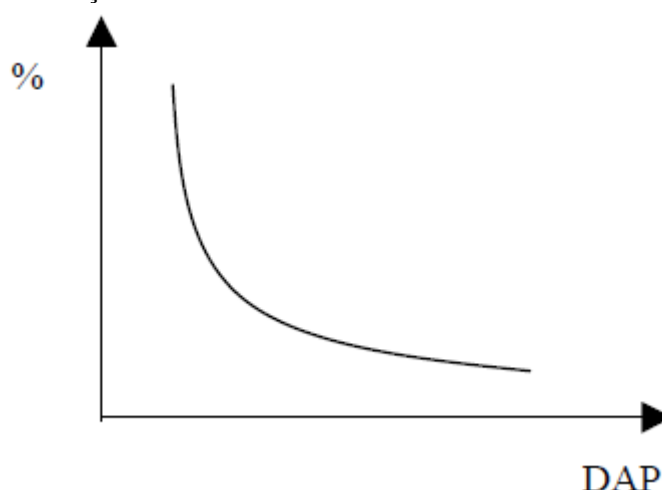
pode ser estimado pela sua média. O resultado pode ser relacionado a variáveis explicativas que influenciam a resposta dos indivíduos, utilizando-se técnicas econométricas de regressão (MOTTA, 1997).

- Jogos de leilão (ou “bidding games”) – Este mecanismo se baseia em sucessivas perguntas que vão sendo feitas de acordo com a resposta dada (MOTTA, 1997). O entrevistador negocia os valores com o entrevistado (PUGAS, 2006), de modo a simular uma leilão. No caso de DAP, se o entrevistado aceita uma quantia inicial, o valor perguntado vai aumentando. Caso o entrevistado rejeite a quantia inicial, os valores vão diminuindo. A pergunta será do teor: “Estaria disposto a pagar (receber) X pelo bem ou serviço?” (MAIA, 2002).

- Cartões de pagamento – Cartão com diferentes valores, inclusive zero, é apresentado e o entrevistado escolhe o valor que reflete a sua DAP (DAR) como resposta à pergunta: “Qual valor contido neste cartão é o máximo (mínimo) que você estaria disposta a pagar (receber)?” (MOTTA, 1997; MAIA, 2002).

- Referendo – onde o questionário apresenta a questão: “você está disposto a pagar R\$ X”? A quantia X é sistematicamente modificada ao longo da amostra para avaliar a frequência das respostas dadas frente a diferentes níveis de lances. O valor esperado da medida monetária (DAA ou DAP) é estimado com base em uma função de distribuição das respostas “sim” (MOTTA, 1997). Maia (2002) apresenta três derivações do formato referendo: (i) o dicotômico, em que apenas um valor é apresentado ao entrevistado, que poderá aceitá-lo ou não; (ii) dicotômico com iteração: após propor um valor inicial ao entrevistado, é apresentado um segundo valor tendo em vista a resposta obtida; (iii) dicotômico seguido de pergunta aberta: primeiro pergunta se o entrevistado estaria disposto a colaborar com o programa ou recurso avaliado. Em caso afirmativo, faz-se a pergunta do formato aberto, de quanto seria então esta quantia.

Figura 2: Distribuição Cumulativa da DAP



Fonte: Maia 2002.

A disposição a pagar (receber) total é calculada multiplicando-se a disposição a pagar (receber) média pela população afetada pela alteração na disponibilidade do bem (PUGAS, 2006; MOTTA, 1997).

Esta é a maneira mais simples de agregação das preferências individuais. Quando a forma de questionamento é do tipo aberto, esta agregação pode ser construída a partir de regressão que relaciona a variável endógena, representando a DAP, a uma série de variáveis exógenas que condicionam as preferências individuais, tais como renda e escolaridade (MAIA, 2002).

A aceitação das estimativas de DAP ou DAR concentra-se nas questões teóricas e metodológicas do MVC e podem ser divididas em Confiabilidade, Validade e Vieses (MOTTA, 1997).

A confiabilidade analisa a consistência das estimativas e está diretamente associada ao grau em que a variância das respostas DAP (DAR) pode ser atribuída ao erro aleatório, de modo que quanto menos aleatória for a amostra, menor será o grau de confiabilidade (MOTTA, 1997).

A validade refere-se ao grau em que os resultados obtidos no MVC indicam o “verdadeiro” valor do bem que está sendo investigado e pode ser dividida em três categorias: (i) validez do conteúdo: analisa se a medida da DAP estimada na aplicação do MVC corresponde precisamente ao objeto que está sendo investigado (o construto). Refere-se ao grau de ambiguidade das questões relacionado à subjetividade inerente aos questionários de avaliação contingente; (ii) validez de critério: compara o resultado da avaliação com outra medida cujo resultado pode ser considerado como padrão ou critério, a maior dificuldade é

encontrar uma medida que possa ser utilizada como critério para avaliação de bens públicos e (iii) validade de constructo: testa a consistência das respostas entre diferentes medidas. Uma forma de validade de constructo é a validade convergente, que compara as medidas do MVC com outras técnicas de preferência revelada, como custo de viagem. Outra forma, a validade teórica, verifica a consistência da relação entre duas medidas baseadas no mesmo constructo. Um exemplo de teste de validade teórica é observar como se manifesta o sinal e a significância estatística das variáveis explicativas nas funções de distribuição ou de regressão da DAP ou DAR (MOTTA, 1997; MAIA, 2002).

Motta (1997) salienta que validade e confiabilidade não são conceitos sinônimos. Existem casos em que o MVC alcança estimativas consistentes, mas sujeitas a presença de vieses, tornando os resultados não válidos. O autor identifica, pelo menos, dez importantes tipos de vieses que afetam a confiabilidade:

(i) viés estratégico: relacionado fundamentalmente à percepção dos entrevistados acerca da obrigação de pagamento e às suas perspectivas quanto à provisão do bem em questão. Por um lado pode subestimar a DAP, ensejando no comportamento de carona. Por outro pode superestimar a DAP, caso o entrevistado perceba que sua resposta pode influenciar decisões na provisão do bem, mas que não sofrerá os custos associados a ela.

(ii) viés hipotético: o fato de o MVC estar baseado em mercados hipotéticos pode levar a valores que não refletem as verdadeiras preferências.

(iii) viés parte-todo: associado a crenças morais, filosóficas e religiosas que fazem com que o entrevistado valorize uma maior ou menor entidade que aquela que o pesquisador tenta avaliar. Sendo assim, soma das valorizações parciais acaba excedendo o todo.

(iv) viés da informação: a qualidade da informação dada nos cenários dos mercados hipotéticos afeta a resposta recebida.

(v) viés do entrevistador e do entrevistado: a forma como o entrevistador se comporta, ou aparenta ser, pode influenciar as respostas.

(vi) viés do instrumento (ou Veículo) de Pagamento - os indivíduos não são totalmente indiferentes quanto ao veículo de pagamento associado à DAP.

(vii) viés do ponto inicial (ou “ancoramento”): aplicável aos questionários do tipo jogos de leilão (bidding games), em que a sugestão de um ponto inicial pode influenciar significativamente o lance final.

(viii) viés da obediência ou caridade (“warm glow”): este viés se manifesta pelo constrangimento das pessoas em manifestar uma posição negativa para uma ação considerada socialmente correta, embora não o fizessem se a situação fosse real.

(ix) viés da subaditividade: inerente ao contexto econômico, este viés tem sido apontado pelo fato de algumas pesquisas com MVC terem estimados valores de DAP para serviços que, quando estimados em conjunto, apresentam um valor total inferior à soma de suas valorações em separado por serviço. Este viés, entretanto, é decorrente das possibilidades de substituição entre estes serviços e não de qualquer procedimento inadequado de pesquisa.

(x) viés da sequência de agregação: este é outro viés decorrente do contexto econômico da mensuração, quando a medida de DAP ou DAR de um certo bem ou serviço varia se mensurada antes ou depois de outras medidas de outros bens ou serviços que podem ser seus substitutos.

3. METODOLOGIA

3.1 Amostra

Para aplicação do Método do Custo de Viagem e do Método de Valoração Contingente foi necessário aferir o custo de viagem, o perfil socioeconômico e a disposição a pagar dos visitantes do Memorial Darcy Ribeiro. Tais informações foram obtidas diretamente da fonte primária por meio da aplicação de questionários in loco no mês de maio de 2014.

Considerando que a utilização de questões simples e específicas agiliza o tempo de resposta, gera análises estatísticas mais significativas, diminui o número de questões não respondidas e é fundamental para superar as dificuldades de comunicação existente entre as pessoas. (MAIA, 2002), preferiu-se a confecção de questionários curtos, claros e simples, com tempo médio de resposta de 2 minutos.

Foram elaborados dois tipos de questionário: um voltado para visitantes residentes do Distrito Federal (DF) e entorno, e o outro destinado a turistas. O primeiro, aplicável a residentes do DF e entorno, possuía 11 perguntas, sendo 4 abertas e 7 fechadas. O segundo, designados a turistas, possuía 6 perguntas abertas e 6 fechadas, totalizando 12 perguntas. Os questionários estão disponíveis nos Apêndices A e B, respectivamente. Ao todo, foram entrevistados 72 visitantes. Esse total é composto por 34 visitantes residentes do DF e entorno, e por 38 respondentes turistas.

Para a amostra do Método do Custo de Viagem foram recusados 5 questionários de visitantes turistas. Na definição da amostra do Método de Valoração Contingente, além dos 5 questionários citados anteriormente, foram rejeitados outros 3, desta vez de visitantes residentes do DF e entorno que apresentaram resposta de protesto ao serem indagados sobre sua disposição a pagar pela visita ao Memorial.

Na Tabela 01 é exposto o tamanho da amostra após a exclusão dos questionários:

Tabela 01 – Tamanho da Amostra.

	MCV	MVC
Residentes no DF e entorno	34	31
Turistas	33	33
Total	67	64

Fonte: Elaboração própria.

Os questionários foram aplicados apenas para visitantes interessados no acervo e na exposição de Darcy Ribeiro ou em conhecer de fato o Memorial por outros de seus atributos, como arquitetura, por exemplo. Tal escolha reside no fato de o controle de visitantes do Memorial registrar apenas visitantes da exposição “As Utopias de Darcy” e a biblioteca de Darcy e Berta Ribeiro o que configura uma limitação desta pesquisa. Sendo assim, pessoas participantes de eventos específicos recebidos pelo Memorial, tais como cursos, palestras e afins, e ainda aquelas que acessaram o bem apenas para utilização do bistrô alojado no espaço do Memorial não foram indagadas.

A informação do total de visitas anuais recebidas pelo Memorial também foi obtida diretamente da fonte primária. A equipe do Memorial cedeu o controle de visitantes feito na recepção do local. O levantamento dos visitantes de 2013 aponta 951 visitas anuais. Esse valor foi adotado como a quantidade de visitantes do ano de 2014.

Optou-se pela utilização da visitação do ano de 2013, pois nesse período o controle de visitantes foi feito de modo regular e contínuo. Alia-se a isso, o fato de a capacidade de recepção de visitantes em 2013 estar mais próxima à capacidade do ano de 2014.

Os dados necessários para o cálculo dos gastos com deslocamento foram obtidos a partir de fontes secundárias. Foram utilizadas informações de instituições oficiais do governo tais como Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP.

3.2 Variáveis Socioeconômicas

As variáveis socioeconômicas são utilizadas nos modelos do custo de viagem e de valoração contingente como variáveis de controle que podem explicar as preferências individuais dos entrevistados, e influenciar na demanda pelo bem e na DAP do indivíduo.

Nesta pesquisa a taxa de visitação de um bem e a DAP do indivíduo foram relacionados ao gênero (*GEN*), faixa etária (*FET*), escolaridade (*ESC*) e renda (*REN*). Foi incluída ainda uma quinta variável denominada público (*PUB*), com o objetivo de identificar se o respondente integra ou não a comunidade da Universidade de Brasília.

A variável gênero é uma variável binária em que foi atribuído o valor 0 para entrevistados do sexo masculino e 1 para aquelas do sexo feminino. A indagação da idade dos respondentes foi feita em faixas de respostas, em conformidade sendo atribuído valor de 0 a 5 para cada intervalo de idade dos respondentes, conforme a Tabela 03:

Tabela 02 – Faixa etária.

Faixa de Respostas	Valor atribuído
16-20	1
21-30	2
31-45	3
46-65	4
Acima de 65	5

Fonte: Elaboração própria.

A escolaridade dos respondentes foi perguntada de modo fechado, e foram atribuídos de forma crescente valores de 0, para entrevistados com ensino fundamental incompleto, a 7, para respondentes que possuíam ou estavam cursando pós-graduação.

A informação da renda foi objeto do questionário e indagado por meio de pergunta aberta. Devido à localização do Beijódromo ser dentro da Universidade de Brasília, previu-se que muitos de seus visitantes seriam estudantes, e conseqüentemente seria grande a possibilidade de entrevistar pessoas que ainda não possuem renda própria. Nesse sentido, optou-se por interrogar a renda mensal familiar *per capita* do respondente.

Considerando mais uma vez a localização do Memorial, espera-se que o público interno da Universidade de Brasília represente maioria na taxa de visitação do Memorial e que apresente DAP maior quando comparada à DAP do público externo, posto que possua maior facilidade para acessar o Memorial. Nesse sentido, foi inserida nos modelos a variável público, em que o entrevistado deveria assinalar se integrava o público interno ou externo da UnB. Para o público interno da UnB foi perguntado ainda em qual categoria de público interno o respondente enquadrava-se, sendo apresentadas três categorias: estudante, professor e servidor. À variável dicotômica público foi atribuído o valor 0 para o público interno e 1 para o público externo.

3.3 Disposição A Pagar

Tendo em vista o objetivo deste trabalho que inclui a avaliação do Memorial Darcy Ribeiro pelo Método do Custo de Viagem e pelo Método de Valoração Contingente, optou-se por perceber a avaliação contingente dos visitantes do Memorial, logo após a visitação, incluindo-se no questionário a pergunta: “Quanto você estaria disposto a pagar pela visitação ao Memorial?”.

A situação hipotética elaborada foi simples, e não previa alterações na provisão do bem, resumindo-se à existência de uma taxa de entrada para visitar o Memorial.

Tais procedimentos permitiram que não fosse necessário aferir a relação e o interesse dos entrevistados em serviços culturais de modo geral, bem como nos serviços culturais oferecidos pelo Memorial e mitigaram problemas decorrentes fidedignidade da descrição do bem objeto de avaliação e dos cenários propostos para obter avaliação contingente dos entrevistados.

Preferiu-se a utilização da DAP em detrimento da DAR. Além de a DAP ser comumente utilizada na literatura, a DAR, apesar de teoricamente consistente, costuma levar à superestimação do bem, dentre outros motivos, pela própria prudência do consumidor. (MOTTA, 1997; MAIA, 2002). Somado a isso, as pessoas estão mais familiarizadas com cenários que envolvam o pagamento diante de alterações na provisão de um bem, e não de compensação por essas mudanças.

A eliciação da DAP dos entrevistados aconteceu por meio de lances livres. Esse formato, além de permitir o uso de estatísticas mais simples e confiáveis, possibilita também análises estatísticas de regressão (MAIA, 2002) viabilizando o aproveitamento das variáveis socioeconômicas coletadas necessárias ao método do custo de viagem.

Quando comparada aos demais formatos de eliciação, percebe-se que o formato aberto fornece um ganho maior de informação, pois os valores obtidos são as expressões diretas das pessoas (MAIA, 2002).

A disposição a pagar total (DAP_T) foi calculada pela multiplicação da disposição a pagar média da amostra, pela população de visitantes anual (V_a) do Memorial, conforme a sentença 3 a seguir:

$$DAP_T = \left(\frac{\sum_{i=1}^n DAP_i}{n} \right) \cdot V_a \quad (3)$$

3.4 Custos De Viagem

Conforme demonstrado na Equação 1, o método do custo de viagem busca relacionar a variável dependente taxa de visitação de um bem com as variáveis explicativas custo de viagem (CV), características socioeconômicas (SE) considerando também a existência de bens substitutos (SB) ao bem objeto de avaliação. Tendo em vista que não foram identificados

bens substitutos ao Memorial, a demanda pelo bem cultural pode ser explicada pela seguinte fórmula:

$$V = f(CV, SE) \quad (4)$$

Para o cálculo do custo de viagem total foram considerados os gastos com deslocamento necessários para visitar o Memorial ($GDES_i$), os demais gastos diários na cidade ($GDIA_i$) multiplicado pelo número de dias na cidade (D_i), acrescidos do custo de oportunidade (CO_i) de cada indivíduo i . A expressão 5 representa o cálculo do custo de viagem total de cada respondente:

$$CV_i = GDES_i + (GDIA_i * D_i) + CO_i \quad (5)$$

Os gastos diários e a permanência na cidade, multiplicados, computam todos os valores desembolsados para realização da viagem, sendo estes de hospedagem, alimentação, transporte local, artesanato e outros, excetuando-se desse grupo os gastos com deslocamento para chegar até Brasília. O gasto médio diário e os dias na cidade foram indagados abertamente no questionário direcionado a turistas, correspondendo respectivamente às questões 8 e 9.

Na tentativa de captar os dispêndios feitos por visitantes residentes no DF e entorno necessários à visita ao Memorial, foram atribuídos todos os gastos do entrevistado até o momento da visita, o que consiste em uma limitação da pesquisa. Gastos eventuais e extraordinários, tampouco os gastos com deslocamento para chegar ao Memorial não foram incluídos nesses valores.

Os gastos com deslocamento foram calculados com base na multiplicação da distância (KMi) entre a cidade de origem (ou região administrativa para residentes do DF) do entrevistado e Brasília pelo custo por quilômetro (Ui) do meio de transporte utilizado pelo respondente. Esse produto foi multiplicado por dois para calcular os gastos de deslocamento total considerando ida e volta. Por fim o gasto com deslocamento é dividido pelo número de pessoas que ocupam o veículo. A sentença abaixo representa o cálculo dos gastos com deslocamento:

$$GDES_i = \frac{2 * KM_i * U_i}{OV} \quad (6)$$

As distâncias entre as regiões administrativas e Brasília foram extraídas de planilha constante no sítio de Observatório de Turismo do DF, vinculado à Secretaria de Turismo – SETUR. A distância percorrida por residentes em outras cidades foram extraídas do sítio do DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte e do DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito.

No que tange ao custo por quilômetro a tabela abaixo elenca os valores para cada meio de transporte:

Tabela 03 – Custo de Deslocamento por Quilômetro.

Meio de Transporte	R\$/KM
Avião	0,40950
Carro	0,22043
Ônibus	1,06394

Fonte: Elaboração própria a partir de dados fornecidos pela ANAC e ANP.

Como custo de deslocamento por quilômetro de um avião foi considerado o indicador yield extraído da 29ª edição do Relatório de Tarifas Aéreas Domésticas da ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. Para carros e ônibus foram consideradas as médias dos preços de gasolina e óleo diesel, praticados em maio de 2014, período de aplicação do questionário, disponibilizadas pela ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Como custo de oportunidade (CO_i) do tempo investido na visitação foi considerado um terço da renda diária do entrevistado, multiplicado pela quantidade de dias que o entrevistado permaneceu em Brasília. Para os entrevistados residentes no DF e entorno considerou-se que foi dispendido um dia para visitação ao Memorial. Tais adaptações caracterizam uma limitação da pesquisa. A equação 7 representa o cálculo do custo de oportunidade:

$$CO_i = \frac{\frac{REN_i * D_i}{30}}{3} \quad (7)$$

Para os residentes do DF e entorno, considerou-se que o custo de viagem do indivíduo i (CV_i) corresponde ao custo de visitação que o indivíduo i incorreu para visitar o atrativo a que está sendo avaliado (CV_{ia}). Entretanto, para os respondentes turistas, tendo em vista a possibilidade de viagens com multidestinos, os custos de viagem do indivíduo foram rateados

pela quantidade de atrativos turísticos conhecidos ($QATR_i$), informação interrogada de modo pergunta aberto no questionário dirigido a turistas. Tal procedimento é ilustrado pela fórmula:

$$CV_{ia} = \frac{CV_i}{QATR_i} \quad (8)$$

Segundo Lopes (2014, apud Fleming e Cook, 2008; Loomis et al, 2009) há dois tipos de modelos de custos de viagem citados na literatura: o individual, mais apropriado para locais frequentemente visitados, e o zonal, para locais com menor frequência de visitantes de outras localidades. Ademais, a frequência que o entrevistado visita o Memorial, informação necessária à abordagem individual do método, não foi objeto de questionário, o que consiste em uma limitação da pesquisa. Sendo assim, adotou-se a abordagem zonal do método.

A partir da distribuição da origem da amostra, foi possível agrupar a demanda do Memorial por zonas de origem, de acordo com a região administrativa ou cidade (para residentes do DF e entorno) ou com o estado de residência (para visitantes turistas). Ao todo foram identificadas 17 zonas, sendo 12 integrantes do DF e entorno e 5 estados.

A partir dos dados obtidos com a pesquisa de campo é possível conhecer a função demanda do Memorial baseada na relação entre a taxa de visitação, os custos de viagem e as variáveis socioeconômicas, representada na expressão 9:

$$V_z = \beta_0 + \beta_1 CV_{za} + \beta_2 GEN_z + \beta_3 FET_z + \beta_4 ESC_z + \beta_5 REN_z + \beta_6 PUB_z + \varepsilon \quad (9)$$

De modo geral, os modelos mais utilizados em pesquisas consideram a variável dependente da forma natural (linear) e logarítmica (Marques, 2012). Com o intuito de aproximar os valores observados tornando as estimativas menos sensíveis a observações extremas, adotou-se o modelo logarítmico, representado na sentença 10 abaixo:

$$\ln(V_z) = \beta_0 + \beta_1 \ln(CV_{za}) + \beta_2 GEN_z + \beta_3 FET_z + \beta_4 ESC_z + \beta_5 REN_z + \beta_6 PUB_z + \varepsilon \quad (10)$$

A premissa que confere validade teórica ao modelo do método do custo de viagem está na existência de relação negativa entre a variável explicativa custo de viagem e a variável explicada demanda pelo bem ou local.

Aferida a validade teórica do método, pode-se calcular o excedente do consumidor, representado graficamente na figura 1 empregando a seguinte integral (11):

$$EC_i = \int_{cv_i} f(cv_i, se_i) dcv - cv_i \cdot v_i$$

3.5 Modelo Econométrico

A estimação dos modelos, tanto para o método de valoração contingente quanto para o método dos custos de viagem foi feita por meio do MQO e foram realizados testes de robustez a fim de validar os modelos estatisticamente. Foram aplicados teste de heteroscedasticidade (teste de White), teste de normalidade dos resíduos e teste de multicolineariedade.

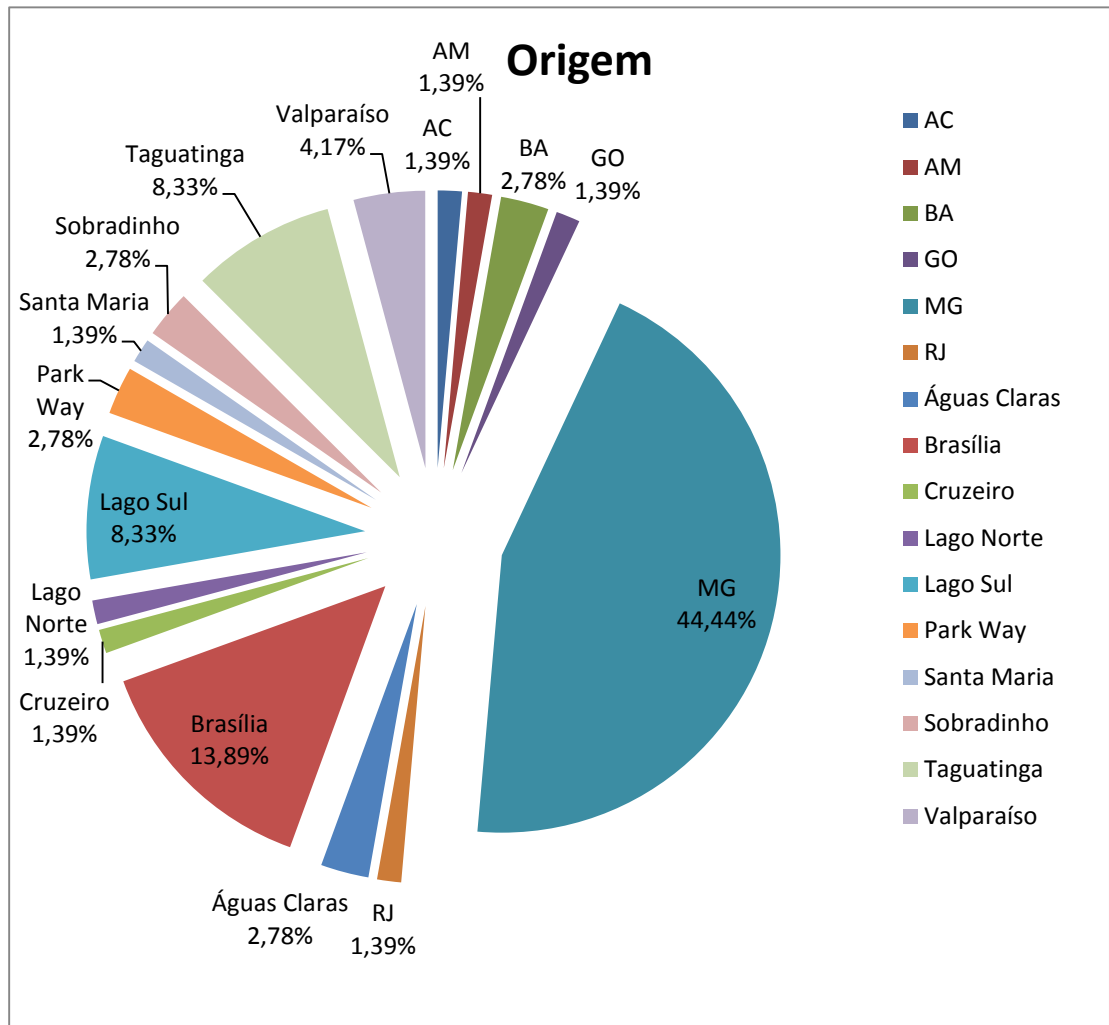
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise Descritiva Dos Dados

O perfil do visitante respondente do questionário foi analisado em diversos aspectos. Tendo em vista que durante o trabalho de campo houve uma visita extraordinária de um grupo de 45 estudantes de arquitetura advindos de Minas Gerais, algumas destas análises podem ter sido enviesadas.

O gráfico 1 segregava os visitantes do Beijódromo de acordo com a sua origem. De acordo com o gráfico 1, 52,78% dos visitantes são turistas, sendo 44,44% destes oriundos de Minas Gerais. Dentre os visitantes residentes no DF e entorno, destacam-se Brasília, com representação de 13,89% da amostra, Lago Sul e Taguatinga, ambos com 8,33%.

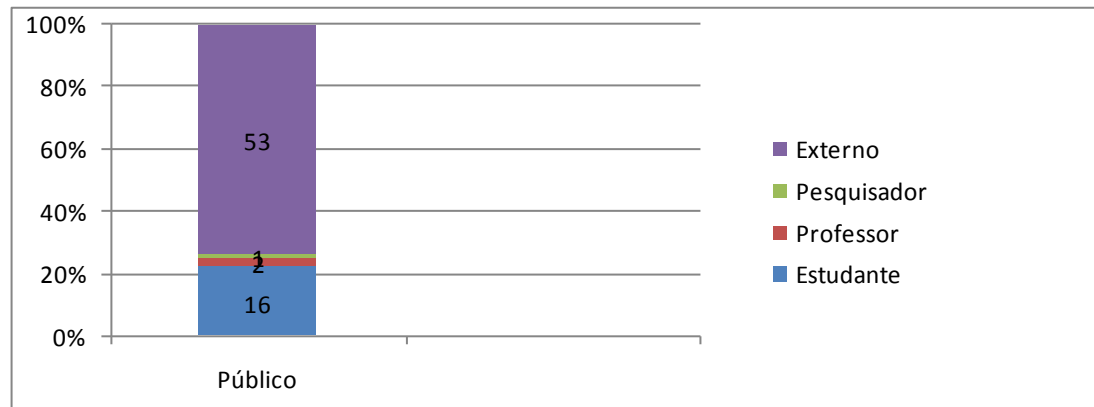
Gráfico 1: Distribuição da Amostra por Origem.



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 2 ilustra a distribuição dos dados de acordo com o público. A coluna da esquerda considera cada observação como uma visita, e sugere, que 73,61% das 72 pessoas entrevistadas integram o público externo. Os 26,39% de entrevistados pertencentes ao público interno da UnB é composto por 16 estudantes, 2 professores e 1 pesquisador.

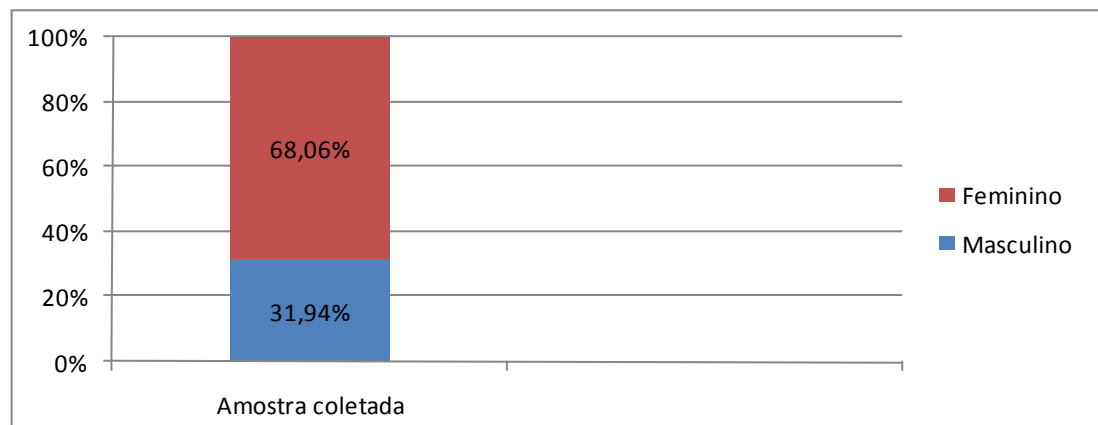
Gráfico 2: Distribuição da Amostra por Público.



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 3 distingue a amostra de acordo com o gênero. A mostra que a maioria dos visitantes do Beijódromo são do sexo feminino, correspondendo a 68,06%.

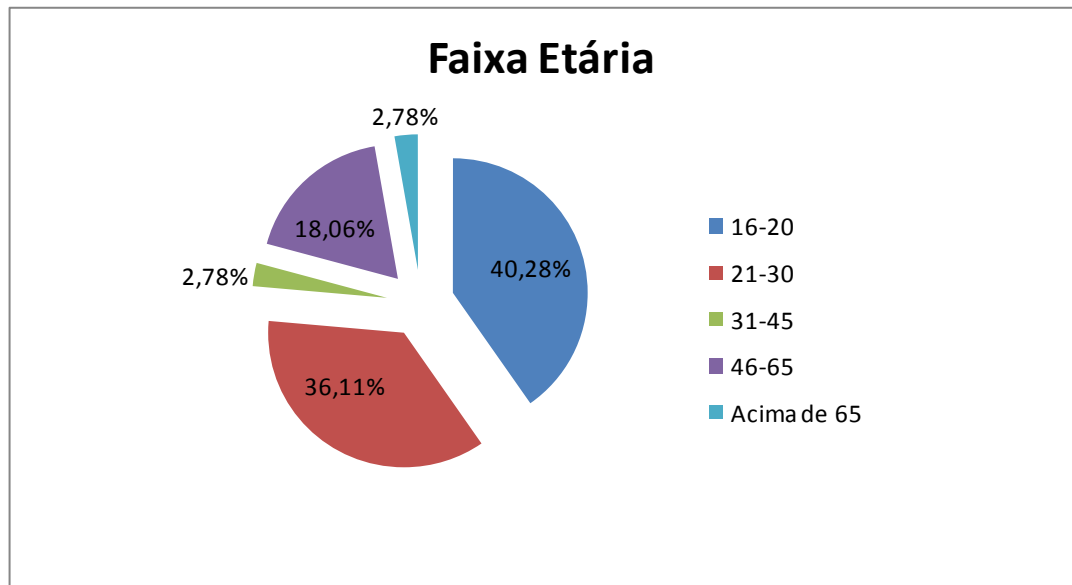
Gráfico 3: Distribuição da Amostra por Gênero.



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 4 apresenta a segregação da amostra conforme a faixa etária dos entrevistados. Percebe-se que a faixa de 16-20 é a de maior representatividade na amostra (40,28%) seguida pela faixa 21-30 (com 36,11%) e 46-65 (com 18,06%). A concentração de respondentes nas faixas de 16-20 e 21-30 era esperada tendo em vista a localização do Beijódromo.

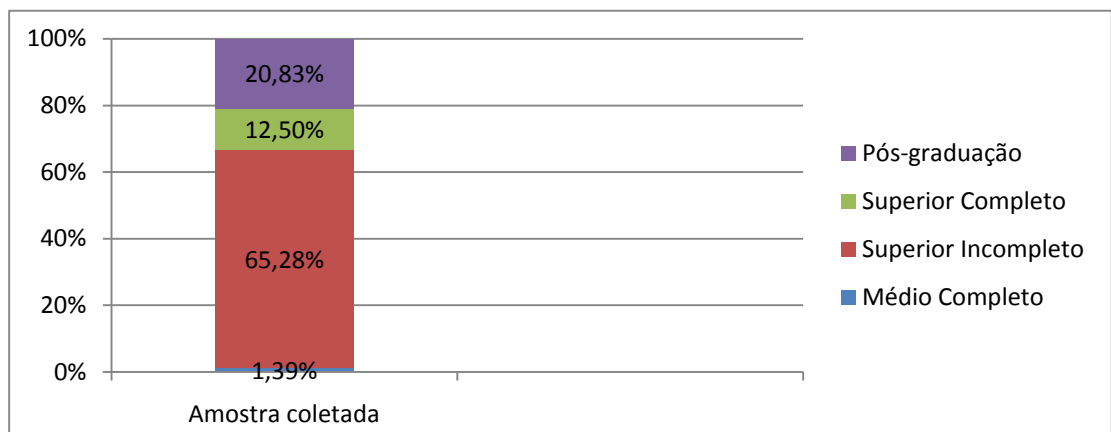
Gráfico 4: Distribuição da amostra por faixa etária.



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 5 discrimina a amostra em grau de escolaridade. Das 7 opções de escolaridade contempladas pelo questionário, somente quatro dispuseram de representação na amostra coletada. No gráfico é possível notar que a maioria dos entrevistados possui ensino “Superior Incompleto” (65,28%). A menor representatividade coletada foi de entrevistados que possuem o ensino médio, com 1,39%.

Gráfico 5: Distribuição da amostra por escolaridade.



Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 4 apresenta a disposição da amostra de acordo com o meio pelo qual o entrevistado tomou conhecimento do Memorial. Os dados coletados indicam que 47,22% dos visitantes do Beijódromo tomam conhecimento desse por meio de estudos em arquitetura e que 20,83% por meio de iniciativa própria, motivados por sua curiosidade ao passar na frente

do local. Outra resposta bem expressiva suscita que 18,05% dos visitantes do Memorial o conhecem através de recomendação de amigos e familiares. Os meios pelo qual o usuário tomou conhecimento do local mais associados à publicidade do Beijódromo, tais como jornais, revistas, TV e internet tiveram representação pouco expressiva e somados totalizam 4,28% dos entrevistados o que sugere que a equipe da administração do Beijódromo poderia investir mais em marketing.

Tabela 4 – Distribuição da amostra de acordo com o meio de conhecimento do Memorial.

Resposta	N de Respostas	%
Recomendações de amigos e familiares	13	18,05%
Evento específico	2	2,88%
Jornais, revistas, TV	2	2,88%
Internet	1	1,40%
Contato direto com Lelé	4	5,55%
Estudos em arquitetura	34	47,22%
Estudos em ciências sociais	1	1,40%
Iniciativa própria	15	20,83%
Total	72	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 5 exibe o número de observações, a média e o desvio-padrão das variáveis renda (REN), custo de oportunidade (CO), custo de viagem (CV) e disposição a pagar (DAP):

Tabela 05 – Análise descritiva das variáveis *REN*, *CO*, *CV*, *DAP*.

Variável	N de Observações	Média	Desvio Padrão
REN	67	2.823,45	2.738,73
CO	67	46,32	36,86
CV	67	200,39	649,52
DAP	64	4,07	4,06

Elaboração própria.

Para a variável DAP foram obtidas 64 observações, com um valor médio de R\$ 4,07 e desvio padrão de R\$ 4,06. A distribuição das DAP apresentadas pelos entrevistados é analisada de modo detalhado mais adiante.

A variável renda apresentou média de R\$ 2.823,45 com desvio padrão de R\$ 2.738,73. Em consequência da utilização da renda mensal familiar *per capita*, escolha justificada na metodologia, não houve casos em que a renda do entrevistado foi igual a zero, sendo o valor mínimo informado para esta variável igual a R\$ 500,00. O valor máximo encontrado para esta variável foi de R\$ 15.000,00, de uma entrevistada residente no DF e entorno.

Embora o custo de oportunidade do tempo investido na visita ao Memorial seja calculado com base na renda do entrevistado, o valor máximo obtido para a variável custo de

oportunidade, de R\$ 194,44, foi para um respondente turista oriundo do Rio de Janeiro. O valor mínimo encontrado para esta variável foi de R\$ 6,35. O custo de oportunidade médio encontrado para as 67 observações coletadas foi de R\$ 46,32, com desvio padrão de R\$ 36,86.

O custo de viagem apresentou média de R\$ 220,39 e desvio padrão de R\$ 649,52. O valor mínimo encontrado para essa variável foi de R\$ 10,47 e o valor máximo de R\$ 4.358,31.

A grande discrepância entre os valores máximos e mínimos das variáveis custo de viagem e custo de oportunidade já era esperada tendo em vista que por um lado foram entrevistadas pessoas residentes no DF e entorno, que naturalmente ensejam em menores custos de oportunidade, já que destinaram apenas um dia para que pudessem visitar o Memorial e incorrem em menores gastos diversos e de deslocamento, por morarem próximo ao Memorial. Por outro foram entrevistados turistas, que via de regra incorrem em maiores custos diversos, de oportunidade e de deslocamento quando comparados aos residentes do DF e entorno.

A tabela 5 apresenta a disposição das DAP oferecidas pelos entrevistados. De acordo com a amostra, a taxa de visitação de R\$ 5,00 é a de maior aceitação, sendo proposta por 35,94% dos entrevistados, seguida pela taxa de R\$ 2,00, apresentada por 23,44% dos respondentes. 20,31% não apresentaram disposição a pagar pela visitação ao Memorial. 4,48% da amostra, o que corresponde a 3 respondentes apresentaram voto de protesto.

Tabela 05 – Distribuição das DAP coletadas.

Valor da DAP	N de Respostas	%
R\$ 0,00	13	19,40%
R\$ 1,00	1	1,49%
R\$ 2,00	15	22,39%
R\$ 2,50	1	1,49%
R\$ 3,00	2	2,99%
R\$ 5,00	23	34,33%
R\$ 6,00	1	1,49%
R\$ 10,00	6	8,96%
R\$ 20,00	2	2,99%
Protesto	3	4,48
Total	64	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

Muitos entrevistados também não apresentaram disposição a pagar pela visitação ao Beijódromo. Isso porque os entrevistados interpretam a cobrança de uma taxa de visitação indevida, pois este se localiza dentro do campus de uma universidade pública. Alguns citaram

inclusive que a arrecadação de uma taxa de visitação no Memorial vai contra a proposta de Darcy Ribeiro quando idealizou o projeto.

Com base nos resultados obtidos, é possível calcular a avaliação contingente da população de visitantes anual do Memorial. Os resultados apontam a disposição a pagar média por visitante de R\$ 4,07, totalizando o valor do Beijódromo em 2014 de R\$ 3.870,57.

4.2 Resultados: Método De Valoração Contingente

Nesta seção são apresentados os resultados dos modelos de regressão estimados para o método de valoração contingente. Foi estimado o modelo do método dos quadrados ordinários com a variável dependente na forma logarítmica. O resultado do modelo estimado é apresentado abaixo na Tabela 6.

Tabela 06 – Resultado do Método de Valoração Contingente.

Modelo MQO, usando as observações 1-64 Variável dependente: DAP		
	<i>Coefficiente</i>	<i>p-valor</i>
<i>Const</i>	-6,34953	0,13312
<i>GEN</i>	2,01112	0,05882 *
<i>FET</i>	0,183649	0,77254
<i>ESC</i>	1,14419	0,16037
<i>REN</i>	0,000449838	0,03777 **
<i>PÚB</i>	1,4698	0,19321

R-quadrado	0,256551	R-quadrado ajustado	0,192461
F(5, 58)	4,002960	P-valor(F)	0,003457

Teste de White para a heteroscedasticidade -

Hipótese nula: sem heteroscedasticidade

Estatística de teste: LM = 38,6188

com p-valor = $P(\text{Qui-quadrado}(18) > 38,6188) = 0,00320506$

Teste da normalidade dos resíduos

Hipótese nula: o erro tem distribuição Normal

Estatística de teste: Qui-quadrado(2) = 17,8378 com p-valor = 0,000133836

<i>PÚB</i>	1,215
<i>GEN</i>	1,095
<i>FET</i>	2,522
<i>ESC</i>	2,142
<i>REN</i>	1,646

Observação: * Significante ao nível de 10%. ** Significante ao nível de 5%.

Fonte: Elaboração própria a partir do *software gretl 1.9.8*

A estatística tabulada ao nível de significância de 1% é inferior à estatística F calculada o que faz dessa estatística significativa ao nível de 1% (P-valor(F) de 0,003457). O R-quadrado indica alterações nas variáveis independentes explicam aproximadamente 25,65% do movimento da variável dependente *DAP*.

Todas as demais variáveis exógenas não apresentaram relação significativa com a variável endógena *DAP*. Todas as demais variáveis, com exceção da constante, apresentaram sinal positivo para o coeficiente estimado, o que revela que pessoas de mais idade, de mais escolaridade e integrantes do público interno apresentam uma valoração contingente maior ao Memorial Darcy Ribeiro.

A análise estatística da *DAP* foi submetida aos mesmos testes de robustez aplicados para validar estatisticamente o método dos custos de viagem. O teste de White confirmou a homocedasticidade dos dados e o teste de normalidade dos resíduos apontou que o erro possui distribuição Normal.

Ao analisar os fatores de inflacionamento da variância, foi constatado a não existência de problemas de colinearidade tendo em vista que nenhum fator de inflação foi superior a 10, sendo o maior de 2,522. Os resultados dos testes de robustez conferem confiabilidade estatística ao modelo

Foi identificada relação significativa ao nível de 5% para a variável *GEN*, o que propõe que as mulheres de modo geral apresentam uma *DAP* pela visita ao Memorial maior que os homens.

Foi observada também relação significativa ao nível de 10% para a variável *REN*, que sugere que pessoas com maior renda possuem maior disposição a pagar pela visita ao Memorial.

4.3 Resultados: Método do Custo de Viagem

Nesta seção são apresentados os resultados dos modelos de regressão estimados para o método do custo de viagem. Foi estimado o modelo do método dos quadrados ordinários com a variável dependente e a variável explicativa custo de viagem na forma logarítmica. O resultado do modelo estimado com a equação 10 é apresentado abaixo na Tabela 7.

Tabela 07 – Resultado do Método dos Custos de Viagem.

Modelo MQO, usando as observações 1-67 Variável dependente: Ln(V)		
	<i>Coeficiente</i>	<i>p-valor</i>
<i>Const</i>	6,7408	<0,00001 ***
<i>Ln(CV)</i>	-0,836159	<0,00001 ***
<i>PÚB</i>	-0,165163	0,46281
<i>GEN</i>	0,0923704	0,65611
<i>FET</i>	0,105218	0,40380
<i>ESC</i>	0,0162934	0,92327
<i>REN</i>	0,000209632	0,00002 ***

R-quadrado	0,610308	R-quadrado ajustado	0,571339
F(6, 60)	15,66128	P-valor(F)	1,01e-10

Teste de White para a heteroscedasticidade -

Hipótese nula: sem heteroscedasticidade

Estatística de teste: LM = 46,5073

com p-valor = P(Qui-quadrado(25) > 46,5073) = 0,00560174

Teste da normalidade dos resíduos -

Hipótese nula: o erro tem distribuição Normal

Estatística de teste: Qui-quadrado(2) = 3,39571 com p-valor = 0,183076

Fatores de Inflacionamento da Variância (FIV)

<i>LN_CV</i>	1,597
<i>PÚB</i>	1,243
<i>GEN</i>	1,123
<i>FET</i>	2,742
<i>ESC</i>	2,513
<i>REN</i>	1,822

Observação: *** Significante ao nível de 1%.

Fonte: Elaboração própria a partir do *software gretl 1.9.8*

A estatística F calculada é maior que a estatística tabelada ao nível de significância de 1% (P-valor(F) de 1,01e-10). Sendo assim, o modelo é significativo em tal nível. O R-quadrado indica que 61,03% do comportamento da variável dependente *Ln(V)* pode ser explicado por alterações nas variáveis explicativas.

Para avaliar a validade estatística do modelo foram realizados alguns testes de robustez. O teste de White negou a hipótese de existência de heteroscedasticidade e o teste de normalidade dos resíduos indicou que a distribuição do erro não é Normal.

A fim de averiguar problemas de multicolinearidade, os fatores de inflacionamento da variância foram analisados. Não há problemas de colinearidade posto que o maior fator de inflação da variância foi de 2,742

A partir dos resultados dos testes de robustez pode-se aferir que o modelo é estatisticamente válido. Conforme o esperado, a variável explicativa custos de viagem, $Ln(CV)$ possui relação negativa e significativa ao nível de 1% com a variável explicada demanda $Ln(V)$, conferindo validade teórica ao modelo, de modo que uma variação positiva de 1% na variável $Ln(CV)$ acarretaria na variação negativa de aproximadamente 0,83% na variável $Ln(V)$.

Também foram identificadas relações significantes ao nível de 1% para a constante e para a variável REN , o que sugere que visitantes com maior renda agregam mais valor ao Memorial. Para as demais variáveis explicativas não foram identificadas relações significantes, mas de acordo com o sinal do coeficiente, é possível aferir que pessoas do sexo feminino, com maior idade e maior nível de escolaridade influenciam positivamente na taxa de visitação, ao contrário da variável $PÚB$, que possui coeficiente negativo.

Conhecidos, analisados, validados estatisticamente e teoricamente os resultados, por meio da resolução da integral 11, pode-se estimar o valor econômico dos benefícios gerados pela visitação ao Memorial Darcy Ribeiro pelo método do custo de viagem. Os resultados demonstram um valor médio aproximado por visitante da amostra de R\$ 108,20 que agregado corresponde ao valor total do Beijódromo de R\$ 102.898,20, para o ano de 2014.

4.4 Empecilhos encontrados na aplicação do Método do Custo de Viagem e do Método de Valoração Contingente

Tendo em vista a grande discrepância entre os 8,5 milhões de reais investidos na construção do Beijódromo e o excedente do consumidor agregado calculado para o ano de 2014 pelo método de valoração contingente (de R\$ 3.870,57) e pelo método do custo de viagem de (R\$ 102.898,20), nesta seção são exibidos os empecilhos que foram identificados na aplicação dos métodos ao Memorial Darcy Ribeiro. Esta seção apresenta também sugestões de medidas a serem adotadas pela administração do Beijódromo que poderiam

viabilizar a aplicação do método de valoração contingente e do método do custo de viagem de modo mais eficaz, provavelmente aumentando o excedente do consumidor gerado por esse bem cultural.

O primeiro empecilho encontrado e comum aos dois métodos está no número total anual de visitantes do Beijódromo. O controle de visitantes do Memorial não registra os visitantes que vão até lá para utilizar o bistrô e tampouco os visitantes que estão participando de eventos específicos, tais como eventos acadêmicos, artísticos e corporativos. Acontece que visitantes dessa natureza agregam valor de uso ao bem, e não registrá-los no controle de visitantes pode levar a subestimação do valor do bem. De acordo com a administração do Memorial foram inúmeras as tentativas de estabelecer um controle de visitantes de modo contínuo. Os controles do Memorial não são feitos desde sua inauguração, em dezembro de 2010, e ao analisá-los é possível notar que eles não são feitos de modo ininterrupto durante o ano. Além de fazer um controle de visitantes de modo efetivo seria interessante também que a equipe do Beijódromo captasse de seus visitantes informações como sexo, origem, meio pelo qual tomou conhecimento do Beijódromo, objetivo e motivo da visita. Conhecer o perfil socioeconômico de seus visitantes e a quantidade real de visitas anuais seria útil para estabelecer estimativas de visitas futuras e para a tomada de decisão por parte da administração do Memorial.

Outra sugestão feita à equipe do Beijódromo é que a mesma invista em marketing, aumentando a demanda pelo Memorial. De acordo com a amostra coletada apenas 4,28% dos visitantes do Memorial tomam conhecimento deste por meios vinculados à publicidade, sendo que 2,88% tomaram conhecimento do Beijódromo por meio de jornais, revistas e TV e 1,40% por meio da internet. Em contrapartida a quantidade de entrevistados que souberam da existência do Memorial por iniciativa própria, motivados pela curiosidade ao passar na frente do local corresponde a 20,83% dos entrevistados. Aumentar a demanda pelo Beijódromo certamente aumenta o excedente do consumidor gerado pelo bem.

Alguns dos entrevistados atrelaram a sua disposição a pagar à qualidade dos serviços oferecidos, de modo que quanto melhor o serviço, maior seria a DAP do respondente. Sendo assim, é nítido que outra maneira de aumentar a demanda pelo bem é melhorar a qualidade dos serviços oferecidos. Nesse sentido é recomendável que o Beijódromo disponha, por exemplo, de um guia de turismo para receber e apresentar a exposição “As Utopias de Darcy” e a biblioteca ao visitante, e até mesmo que o Memorial tivesse capacidade e disponibilidade de realizar o pronto atendimento de seus visitantes, sejam eles interessados na exposição, nos gabinetes de estudo ou em realizar pesquisas na biblioteca.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente trabalho consiste em apresentar uma métrica de valoração de ativos culturais, com o intuito de verificar quais são os empecilhos encontrados na aplicação do método de custo de viagem por meio da aplicação do Método do Custo de Viagem e do Método de Valoração Contingente no Memorial Darcy Ribeiro.

O objetivo específico é aplicar o método do custo de viagem e o método de valoração contingente para aferir o valor econômico do Memorial Darcy Ribeiro conhecido como Beijódromo.

O MCV contou com uma amostra de 67 questionários válidos, e os benefícios gerados pela visita ao Memorial chega a um valor médio aproximado por visitante de R\$ 108,20. Algumas limitações presentes neste estudo podem ter influenciado esse resultado. De modo geral, as limitações residem em adaptações feitas, para conseguir captar os custos de viagem dos visitantes não turistas do Memorial, posto que esse possuem baixa demanda de turistas. Outra adequação feita que caracteriza uma limitação, foi a utilização da renda mensal familiar *per capita*, que pode não representar o custo de oportunidade de fato do entrevistado.

O MVC por sua vez obteve amostra de 64 questionários válidos, e aponta uma disposição a pagar média por visitante de R\$ 4,07. Apesar de confiável, a validade deste valor é questionável. Alguns vieses decorrentes da subjetividade intrínseca do Método de Valoração Contingente podem ter influenciado as DAP coletadas. A possibilidade do viés parte-todo foi identificada na realização desta pesquisa. Dentre os entrevistados que compõe a amostra, alguns não apresentaram uma DAP em termos monetários, mas se mostraram dispostos a pagar um valor imensurável para manter o Beijódromo, sob a justificativa de que o povo deve ter acesso ao que é belo.

O instrumento de pagamento também pode ter enviesado esse valor. Muitos dos entrevistados enxergam o estabelecimento de uma taxa de entrada no Memorial como uma espécie de restrição ao acesso do mesmo, o que pode ter inibido a DAP dos entrevistados.

O viés hipotético e da obediência também podem estar presente neste estudo. Muitos entrevistados informaram suas DAP de acordo com suas próprias restrições orçamentárias, e não refletiam acerca de suas preferências no consumo de serviços culturais.

Sentiu-se também a potencial ameaça da validade do conteúdo. Não ficou claro para os entrevistados o objetivo da pesquisa e de que forma a DAP permitiria que o mesmo fosse alcançado. Sendo assim, alguns respondentes estabeleceram suas DAP a partir das condições

do local, tais como higiene e organização, de modo que sua disposição a pagar não refletia em si o valor do patrimônio cultural a que se pretende mensurar.

Em suma orienta-se à equipe do Beijódromo, com a finalidade de aumentar o excedente do consumidor gerado pelo bem e viabilizar a aplicação do método de valoração contingente e do método custo de viagem : (i) organizar-se melhor na captação de informações acerca de seus visitantes, afim de verificar não apenas a quantidade de visitantes anuais, mas também o perfil socioeconômico de seus visitantes; (ii) investir no marketing e publicidade do local e (iii) aumentar a sua capacidade e disponibilidade em receber visitantes interessados nos diferentes serviços que o Beijódromo pode oferecer.

Diante das análises, é evidente que os objetivos específicos e conseqüentemente o objetivo geral foram atingidos.

Nesse sentido, para pesquisas futuras, sugere-se que seja valorado o Memorial Darcy Ribeiro dando maior atenção ao MVC, de modo a perceber a influência dos vieses inerentes ao método, e o efeito da temporalidade na disposição a pagar dos entrevistados.

Encoraja-se também a aplicação da abordagem zonal e híbrida no MCV no Memorial, com o intuito de comparar os resultados obtidos com os deste trabalho.

Espera-se que este trabalho contribua para o processo de tomada de decisões da administração do Memorial, bem como de outras entidades que a ele se assemelhe.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP): **Resolução CFC nº. 1.137/2008**, que aprova a NBC T 16.10 - Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos em Entidades do Setor Público.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **Sistema de Levantamento de Preços**. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/preco/prc/Resumo_Mensal_Combustiveis.asp>. Acesso em 06 de jun. 2014.

BEZERRA FILHO, João Eudes; FEIJÓ, Paulo Henrique. A Nova Contabilidade aplicada ao setor público: o futuro chegou!. **Revista do TCE-PE**, v. 19, n. 19, p. 28-61, 2012. Disponível em <http://periodicos.tce.pe.gov.br/seer/ojs-2.3.6/index.php/Revista_TCE-PE/article/view/708/651>. Acesso em 01 mai. 2014.

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. **Portaria nº 136, de 6 de março de 2007**. Disponível em: <<http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/contabilidade/Portaria136.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2014.

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. **Portaria nº 184, de 25 de agosto de 2008**. Disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/institucional/legislacao/2008/portaria184>>. Acesso em: 01 mai. 2014.

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP): parte II procedimentos contábeis patrimoniais**. Brasília, 2012.

DARÓS, Leandro Luís; PEREIRA, Adriano de Souza. Análise das normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público–NBCASP: mudanças e desafios para a contabilidade pública. In: **Congresso USP de Iniciação Científica**. 2009. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos92009/467.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2014.

DENATRAN – Agência Nacional de Trânsito. **Rotas**. Disponível em: <<http://www.rotasdascidades.com.br>> Acesso em: 08 jun. 2014.

DNIT – Agência Nacional de Trânsito. **Distância entre Cidades**. Disponível em: <<http://www1.dnit.gov.br/rodovias/distancias/distancias.asp>> Acesso em: 08 jun. 2014.

GUIA, A. T. B. **A Valoração econômica de Bens Culturais: Uma aplicação a monumentos da cidade de Tomar**. Dissertação (Mestrado em Economia das Organizações) - Programa de Mestrado em Economia das Organizações da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal, Vila Real, 2008.

FRAGOSO, Adriana Rodrigues et al. Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e o Desafio da Convergência: uma Análise Comparativa–IPSAS e NBCTSP. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 6, n. 4, 2012. Disponível em <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/260/667>>. Acesso 02 jun. 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). Normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público. 2011. Versão traduzida disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/ipsas2010_web.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2014.

LIMA, D. V. de.; SILVA, M. C. da.; BORGES, E. F.; PEREIRA, J. M. Pesquisa empírica: uma contribuição ao tratamento contábil dos bens de uso comum. **Revista Ambiente Contábil**, v. 3, n. 2, pp. 34-44, 2011

LOPES, Fernanda Jaqueline. **Métrica De Valoração Ambiental: Uma Percepção Da Gestão Pública No Município De Cavalcante**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multi institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN). Brasília, 2014.

MAIA, A. G. **Valoração de Recursos Ambientais**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente) - Instituto de Economia UNICAMP, Campinas. Campinas, 2002.

MAIA, A. Gori; ROMEIRO, Ademar R. Validade e confiabilidade do método de custo de viagem: um estudo aplicado ao Parque Nacional da Serra Geral. **Economia Aplicada**, v. 12, n. 1, p. 103-123, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-80502008000100005&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 11 mai. 2014.

MAIOR, Verônica Souto. **NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE TÉCNICAS APLICADAS AO SETOR PÚBLICO – NBCT SP**. 2010. Disponível em: <http://www3.tesouro.gov.br/Sistema_Informacao_custos/downloads/Apresentacao_NBCT_SP.pdf>. Acesso em 01 mai. 2014.

MARQUES, Matheus de Mendonça. **Mensuração de ativos culturais: uma aplicação do método do custo de viagem em bens públicos culturais do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multi institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN). Brasília. 2012.

MOTTA, Ronaldo Seroa da. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. IPEA/MMA/PNUD/CNPq, 1997.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO DF. **Informações Básicas das RA do Distrito Federal**. Disponível em: < www.observatoriodf.com.br >. Acesso em: 19 fev. 2014.

PUGAS, Maurício Alves Rodrigues. **Valoração contingente de unidades de conservação: avaliando a DAP espontânea e induzida da população de Rondonópolis (MT) pelo horto florestal**. Dissertação (Mestrado em Gestão Econômica do Meio Ambiente) – Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade de Brasília. Brasília. 2006.

STN - SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP): parte II procedimentos contábeis patrimoniais**. Brasília, 2013.